



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

ÍMPETO CRIADOR

“Conciliando, quanto possível, a mudança com a continuidade, o regime, sem esmorecer o seu ímpeto criador, modifica, pois, incessantemente, as feições da sociedade brasileira, com inalterável prudência, firmeza e realismo.”

PELO seu irrefreável dinamismo, pelo seu caráter eminentemente inovador, a ordem revolucionária, instaurada em 1964, não se deixa definir como revolução simplesmente política.

Cumprido o objetivo imediato de impedir que o poder público se usasse em detrimento da decência administrativa, da austeridade política e da segurança nacional; afastados, em suma, da vida pública os responsáveis pelo desrespeito a todos ou algum desses princípios, o sistema revolucionário, totalmente identificado com a consciência da Nação, promove na comunidade brasileira, transformações estruturais, que implicam real e efetiva revolução, assim institucional como administrativa, assim econômica como social.

Implacável na erradicação dos vícios que poluíam a nossa atmosfera política e administrativa, a flama revolucionária não se exauriu, por conseguinte, nessa atividade saneadora, assumindo, também, ao mesmo tempo, a corajosa missão de implantar as reformas indispensáveis para vencer os obstáculos ao nosso progresso econômico, social e político.

Conciliando, quanto possível, a mudança com a continuidade, o regime, sem esmorecer o seu ímpeto criador, modifica, pois, incessantemente, as feições da sociedade brasileira, com inalterável prudência, firmeza e realismo.

Mediante processos e métodos racionais, os nossos grandes problemas são atacados, um a um e, às vezes, simultaneamente, com determinação e eficácia, mobilizando-se, para resolvê-los, os recursos materiais e morais do País.

Dada a imensidade da tarefa a cumprir, a ação governamental se espraia, sem perda de energia, por todos os campos, onde mais premente se faça a sua ingerência, para acudir ao interesse coletivo.

Não desejo, neste momento, enumerar, em caráter exaustivo, tudo quanto, desde março de 1964, tem sido feito em proveito do bem-estar da família brasileira. Quero, hoje, simplesmente, assinalar que os superiores objetivos da Revolução estão sendo metodicamente atingidos: o Brasil vence, irresistivelmente, a batalha da inflação, que, por todos os quadrantes da Terra, grassa de modo irreprimível como um dos maiores flagelos das economias modernas; a Nação toma posse efetiva de grandes porções do seu território, dilatando, assim, em sentido prático, as suas fronteiras internas; a economia cresce em ritmo palpitante, criando melhores condições para que se avance no sentido de garantir a todos o mínimo vital e para que se assegure aos brasileiros maior participação nos frutos do desenvolvimento; consolida-se, gradativamente, a segurança social e econômica, mercê de programas assistenciais imaginosos e eficientes; a rede de transportes se expande em proporções gigantescas, aproximando os centros de produção e comércio, ao passo que o sistema de telecomunicações já alcança todo o território nacional; a educação, em todo os ciclos, registra índices surpreendentes, elevando o nível do nosso potencial humano.

Os êxitos conquistados, ao longo destes últimos anos, não constituem, por certo, merecimento tão-somente dos responsáveis políticos e administrativos pela modernização de nossas estruturas econômicas e sociais, visto como esse grande empreendimento é obra comum do Governo e de cada cidadão, irmanados na transcendente e ambiciosa empresa de criar, no Brasil, uma sociedade próspera, homogênea e senhora do seu destino.

A unidade de propósitos entre governantes e governados, o devotamento de administradores e administrados à consecução dos mesmos fins, os esforços que uns e outros despendem, com abnegação e idealismo, para que não se frustrem as suas legítimas expectativas, fortalecem os laços de mútua confiança entre a autoridade governamental e as forças sociais, criando-se, dessa forma, em nosso quadro político, clima de estabilidade, que habilita a olhar com justificado otimismo para o futuro.

Sem procurar, de modo preconcebido, a originalidade, porém buscando sempre as fórmulas mais convenientes ao interesse do País, os governos da Revolução, atentos embora à experiência cultural de outros povos, não vacilam em perfilhar soluções próprias para os problemas brasileiros, quando melhor atendam às nossas peculiaridades.

No consenso das diferentes classes sociais, que não têm jamais recusado o seu apoio ao conjunto das medidas governamentais, ou, em outras palavras, no aplauso da opinião pública, encontra o regime a pedra de toque da legitimidade que reveste a orientação que vem sendo impressa à nossa vida pública.

Modernizando a sociedade, nos termos em que o vem fazendo, introduz o atual regime, no corpo social, mudanças que possibilitam aos indivíduos tra-

çarem, com maior desembaraço, os rumos à própria vida, para melhor satisfazerem às suas aspirações.

Estimula-se, dessa maneira, a mobilidade social, em todos os sentidos, seja para que as camadas populares elevem o seu padrão cultural, seja para que, por via de consequência, obtenham, no plano econômico, melhores condições de vida.

Confere-se à comunidade brasileira, por essa forma, maior grau de prosperidade e valoriza-se o homem, ao qual se faculta ser mais responsável por seu destino. Porém aumenta-se, com isso, igualmente, a responsabilidade dos dirigentes políticos, em presença de uma sociedade que, pelo seu progresso, pelo seu desenvolvimento, material e cultural, se torna cada vez mais complexa e exigente.

Não basta, pois, manter nos quadros partidários identificados com as instituições os que ora comungam nos ideais revolucionários. Cumpre, ainda, assimilar os novos grupos sociais, em constante processo de formação, a fim de que se conservem inabaláveis os fundamentos políticos do regime.

Para isso, é mister que se não registrem desvios na linha de comportamento dos condutores políticos e administrativos, a serviço da Revolução, continuando eles a colocar, no desempenho do seu ofício, o idealismo, a imaginação, a operosidade, o espírito público e o senso comum, graças aos quais, em pouco tempo, o Brasil ascendeu à posição de alta eminência, em que ora se encontra, no plano internacional.

Numa sociedade, qual a contemporânea, em período de rápida transição, é imperioso, sobretudo, que os responsáveis pelo regime conservem aguçada a inteligência do nosso tempo, para surpreender o que nele há de inédito, desembaraçando a mente do que

possa perturbar a visão daquilo que convém à nossa época e à nossa gente

Importa, de outra parte, que guardem o valor cívico necessário para arrostar a conspiração dos interesses contrários ao bem público e fazer com que vinguem, em todos os casos, os interesses da coletividade.

Cumpridos hoje três anos de governo, não arrefeceu, quanto aos que nele estão integrados, o ardor da primeira hora, permanecendo inalterável o alento com que se acham dispostos, seja a sustentar o ritmo registrado na execução dos planos e projetos em andamento, seja a conceber novos projetos e lançar outros planos, sempre que a Nação o requeira.

Por isso, nem bem entregues ao tráfego, em fins de setembro, os primeiros mil e duzentos quilômetros da rodovia Transamazônica, não vacilamos em tomar, aqui e agora, outra decisão histórica, qual seja a de iniciar, em breve, a construção, também na região amazônica, de outra grande rodovia — a Perimetral Norte.

Essa nova via de penetração, partindo do Atlântico, em Macapá, correrá, numa extensão de três mil e trezentos quilômetros, paralelamente às fronteiras norte e noroeste do Brasil, até Cruzeiro do Sul, no Acre, depois de cortar todos os afluentes setentrionais do Amazonas e transpor o próprio Solimões, na altura de Benjamin Constant.

A Perimetral Norte percorrerá os Estados do Pará, Amazonas e Acre, bem como os Territórios do Amapá e Roraima, ao longo de terras virgens, quase desconhecidas, formadas por planícies, serras e várzeas, espigões e vales, florestas e campos naturais.

Com as obras dessa longa e importante rodovia, obras que serão iniciadas em curto prazo, logo no

ano vindouro, empreende-se o desbravamento do setentrião brasileiro, na parte situada ao norte do rio Amazonas, território cuja superfície quase iguala a soma das áreas dos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Comprova-se, assim, mais uma vez, que, para o Brasil, ainda não chegou o tempo do mundo finito, cabendo-nos o privilégio de incorporar, a cada passo, novos e imensos espaços, praticamente vazios, ao nosso patrimônio econômico.

Entre as grandes migrações, que a História registra, talvez nenhuma exceda, em nossos dias, a das populações rurais para os centros urbanos, cujo crescimento, em muitos casos vertiginoso, acarreta, nas grandes metrópoles, os mais tormentosos problemas, agravados, paradoxalmente, pelo progresso técnico, notadamente dos meios de transporte.

Expandindo-se horizontal e verticalmente, concentrando no seu âmbito populações inumeráveis, com inumeráveis veículos automotores para lhes servir à necessidade de locomoção, a cidade moderna, a partir de certo ponto, ameaça entrar em colapso, pelo estrangulamento das suas vias de circulação.

A esse grave problema, que preocupa a administração pública em quase todos os quadrantes da Terra, cumpre que se procure, também entre nós, remédio imediato, sob pena de chegarmos brevemente, pelo congestionamento das vias públicas, em nossas maiores cidades, às raias do intolerável.

Para atender, pois, a esse inadiável imperativo, institui o Governo, hoje, o Programa Especial de Vias Expressas — PROGRES — que terá por fim desafogar o tráfego nas zonas urbanas, mediante sistema que conjugue a rede viária das grandes cidades e a

rede rodoviária nacional, facilitando, entre uma e outra, o fluxo dos transportes.

Não conflita o novo programa, agora lançado, com o futuro estabelecimento de regiões metropolitanas, porquanto os projetos de vias expressas, que o PROGRES efetuará, serão elaborados com audiência das entidades políticas e administrativas que na gestão dessas regiões terão de participar.

Da nossa capacidade para aumentar substancialmente o volume das exportações depende, em grande parte, a manutenção do nosso ritmo de crescimento econômico. Releva, por isso, que se continue, de um lado, a estimular a criação de riqueza, em todos os setores, e a promover, de outro lado, obras de infra-estrutura, que facilitem o escoamento da produção até os terminais marítimos de embarque, possibilitando-nos, pela redução dos custos, competir, em melhores condições, no comércio exterior.

Diante disso, para imprimir impulso mais vigoroso aos grandes projetos portuários, ferroviários e de armazenamento, inseridos na primeira fase do Programa de Corredores de Exportação, autorizo agora o início da segunda fase desse programa, no qual se investirão, aproximadamente, três bilhões de cruzeiros.

No quadro dessas iniciativas governamentais, destinadas a influir extraordinariamente na vida do País, desejo que se inclua também Programa de Apoio à Indústria Básica do Nordeste. Nesse programa deverão ser empregados, anualmente, quatrocentos milhões de cruzeiros, mediante a abertura de créditos para antecipar recursos a projetos prioritários, apoiados por incentivos fiscais e garantir, desse modo, o rigoroso cumprimento dos cronogramas que hajam sido estipulados.

Continuando a responder, dessa forma, com lucidez, objetividade e coragem, às imposições de uma nação que toma consciência de sua grandeza, o regime cumpre fielmente a missão histórica, que assumiu, de abrir novos horizontes ao nosso universo econômico, social e político.

(Pronunciamento perante o Ministério, no Palácio do Planalto, a 30 de outubro de 1972).